

Desenvolvimento e Geração de Redes de Ações Sociais

Projeto Convivência e Aprendizado no Trabalho

Carta de Adesão da Entidade Certificadora

A PORTARIA Nº 702, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2001. da Lei 10.097 Estabelece normas para avaliação da competência das entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e a educação profissional, e que se proponham a desenvolver programas de aprendizagem nos termos do art. 430 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Art. 1º As entidades assistenciais e educacionais sem fins lucrativos de que trata o inciso II do art. 430 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, que se proponham a desenvolver programas de aprendizagem para adolescentes na faixa de 14 a 18 anos de idade, deverão proceder à inscrição desses programas junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, na forma do parágrafo único do art. 90 da Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990.

A Entidade _____

classificada como () escola técnica () organização não-governamental com propósitos educativos, registrada no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, situada à _____

_____ CEP _____

tel.: _____ fax.: _____ e-mail _____

ADERE ao Programa Degrau, atuando como parceira certificadora no Projeto Convivência e Aprendizagem, garantindo as seguintes condições para implantação e desenvolvimento do Projeto:

- buscar e indicar a inscrição de adolescentes;
- escolher o instrutor responsável pelo processo de aprendizagem do trabalhador aprendiz;
- monitorar e avaliar o processo de aprendizagem teórica e prática do aprendiz, inclusive sua frequência e desempenho escolar;
- certificar o adolescente aprendiz;
- garantir que a ação possa acontecer da melhor maneira possível, agradando a todos os envolvidos: empregador-educador, adolescente aprendiz, instrutor, escola, família.

Em contrapartida, a coordenação do Conselho Local , representada por _____

_____, RG _____

se compromete a:

- disponibilizar as vagas junto aos empreendedores locais;
- providenciar remuneração do instrutor do processo de aprendizagem;
- providenciar local para a realização dos cursos;
- garantir que a ação possa acontecer da melhor maneira possível, considerando direitos e deveres de todos os envolvidos: adolescente aprendiz, empregador-educador, instrutor, entidade certificadora, escola e família.

_____, _____ de _____ de 2001.

Diretor da Entidade

Supervisor certificador da Entidade

Representante do Degrau

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
GABINETE DO MINISTRO
PORTARIA Nº 702, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2001. *

Estabelece normas para avaliação da competência das entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e a educação profissional, e que se proponham a desenvolver programas de aprendizagem nos termos do art. 430 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO, no uso da atribuição que lhe confere o § 3º do art. 430 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, resolve:

Art. 1º As entidades assistenciais e educacionais sem fins lucrativos de que trata o inciso II do art. 430 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, que se proponham a desenvolver programas de aprendizagem para adolescentes na faixa de 14 a 18 anos de idade, deverão proceder à inscrição desses programas junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, na forma do parágrafo único do art. 90 da Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990.

Art. 2º O programa de aprendizagem para o desenvolvimento de ações de educação profissional, no nível básico, deve contemplar o seguinte:

I - Público alvo do curso: número de participantes, perfil socioeconômico e justificativa para o seu atendimento;

II - Objetivos do curso: propósito das ações a serem realizadas, indicando sua relevância para o público alvo e para o mercado de trabalho;

III - conteúdos a serem desenvolvidos: conhecimentos, habilidades e competências, indicando sua pertinência em relação aos objetivos do curso, público alvo a ser atendido e potencial de aplicação no mercado de trabalho;

IV - carga horária prevista: duração total do curso em horas e distribuição da carga horária, justificada em função do conteúdo a ser desenvolvido e do perfil do público alvo;

V - infra-estrutura física: equipamentos, instrumentos e instalações demandados para o curso, em função dos conteúdos, da duração e do número e perfil dos participantes;

VI - recursos humanos: número e qualificação do pessoal técnico-docente e de apoio, em função dos conteúdos, da duração e do número e perfil dos participantes;

VII - mecanismos de acompanhamento, avaliação e certificação do aprendizado;

VIII - mecanismos de vivência prática do aprendizado e/ou de apoio;

IX - mecanismos para propiciar a permanência dos aprendizes no mercado de trabalho após o término do contrato de aprendizagem.

Parágrafo único. Para a execução do programa de aprendizagem, as entidades mencionadas no art. 1º poderão contar com a cooperação de outras instituições públicas ou privadas.

Art. 3º A Secretaria de Inspeção do Trabalho - SIT/MTE baixará instrução para orientar a fiscalização das condições de trabalho no âmbito dos programas de aprendizagem.

Art. 4º A Secretaria Executiva promoverá e coordenará os estudos para revisão e atualização da legislação infralegal relativa à aprendizagem, no prazo de sessenta dias da data de publicação desta Portaria.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as Portarias n.º 43, de 23 de abril de 1953, n.º 127, de 18 de dezembro de 1956, n.º 28, de 4 de fevereiro de 1958, e n.º 1.055, de 22 de novembro de 1964.

FRANCISCO DORNELLES

Publicada no D.O.U. de 19 de dezembro de 2001.